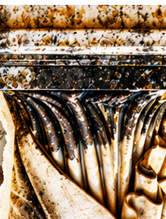
1


José Antônio Pereira (1825–1900)

Um dos fundadores de Campo Grande.



Quadra 011

2


Amando de Oliveira (†1914)

Doador da área da Fazenda Bandeira para a implantação do Cemitério, tornando-se seu primeiro sepultado.



Quadra 00E · Lote 1

3


Coronel José Alves Quito (†1943)

Pecuarista, proprietário rural e liderança política de destaque nas primeiras décadas de Campo Grande.



Quadra 00H · Lote 22

4


Manoel Ignácio de Souza (1876–1943)

Comerciante, pecuarista, vereador e intendente de Campo Grande.

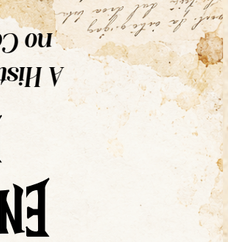


Quadra N/I · Lote N/I

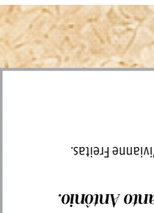
5


Américo Carlos da Costa (†1948)

Fazendeiro, criador e liderança política ligada ao desenvolvimento de Maracaju.



Quadra 00B · Lote 4A

6


Nicolau Fragelli (1884–1949)

Médico, jornalista, professor e político.



Quadra 00H · Lote 5

7


Ary Coelho de Oliveira (1910–1952)

Médico, empresário e prefeito de Campo Grande.

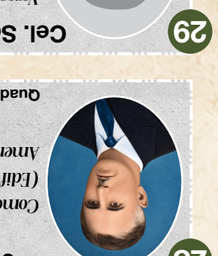


Quadra 024 · Lote 4

8


Manoel da Costa Lima (1866–1955)

Destacou-se pela abertura de estradas, criação de portos e implantação da navegação a vapor no Rio Paraná.



Quadra 015 · Lote 72

9


Orcírio Thiago de Oliveira (†1962)

(Gury Marques) Empresário pioneiro do setor frigorífico.



Quadra 015 · Lote 9A

10


Manoel Secco Thomé (1886–1962)

Imigrante português e construtor de importantes edifícios e marcos urbanos da cidade.



Quadra 004B · Lote 10

11


Antônio de Albuquerque (1884–1962)

Servidor público e responsável pelo Horto Municipal (Parque Florestal Antônio de Albuquerque).



Quadra N/I · Lote N/I

12


Vespasiano Barbosa Martins (1889–1965)

Médico e prefeito de Campo Grande e senador da República.



Quadra 00U

13


Cel. Antônio Menna Gonçalves (†1965)

(Coronel Antonino) Militar e administrador público.

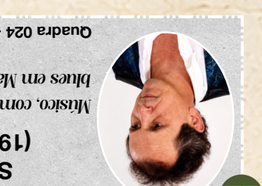


Quadra 00B

14


Euler de Azevedo (†1965)

Médico, vereador e presidente da Câmara Municipal.



Quadra 00G · Lote 22

15


Glauce Rocha (1933–1971)

Atriz de destaque nacional no teatro, cinema e televisão.



Quadra 014 · Lote 7A

16


Zé Corrêa (1945–1974)

Acordeonista e compositor, conhecido como "Rei do Chamamé".



Quadra 004 · Lote 395

17


Lídia Baís (1900–1985)

Pioneira das artes visuais em Mato Grosso do Sul com destaque nacional.



Quadra 010 · Lote 31

18


Hércules Maymone (1920–1991)

Farmacêutico e educador, pioneiro na implantação do ensino superior em Campo Grande.



Quadra 00U · Lote 2

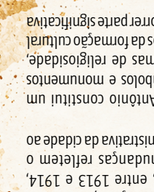
19


Arnaldo Estêvão de Figueiredo (1892–1991)

Engenheiro agrônomo, prefeito de Campo Grande e governador de Mato Grosso.

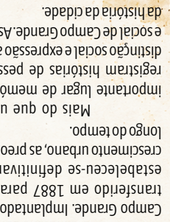


Quadra 001 · Lotes 18/36

20


Conceição Ferreira (1904–1992)

Atriz e pioneira do teatro e do cinema em Campo Grande.



Quadra 00E · Lote N/I

O Cemitério Santo Antônio acompanha a própria formação e transformação de Campo Grande. Implantado inicialmente por volta de 1872, na atual Praça Ary Coelho, foi transferido em 1887 para a região do atual bairro Amambaí e, entre 1913 e 1914, estabeleceu-se definitivamente na Avenida Calógeras. Essas mudanças refletem o crescimento urbano, as preocupações sanitárias e a organização administrativa da cidade ao longo do tempo.

Mais do que um espaço de sepultamento, o Santo Antônio constitui um importante lugar de memória. Suas lápides, jazigos, esculturas, símbolos e monumentos registram histórias de pessoas e famílias, revelam diferentes formas de religiosidade, distinção social e expressão artística e permitem compreender aspectos da formação cultural e social de Campo Grande. Assim, percorrer o cemitério é também percorrer parte significativa da história da cidade.

FUNDAC · PREFCG · SNC Sistema Nacional de Cultura · ALDIR BLANC Política Nacional de Fomento à Cultura · Ministério da Cultura · Governo do Brasil

21

Maria Constança de Barros Machado (1899–1995)

Educadora e referência do ensino público em Campo Grande.

Quadra 014 · Lote 14

22

José Boaventura Sá Rosa (1955–2005)

Músico, compositor e pioneiro do blues em Mato Grosso do Sul.

Quadra 024 · Lote 39

23

José Manuel Fontanillas Fragelli (1915–2010)

Governador de Mato Grosso, senador e presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional.

Quadra 00H · Lote 4

24

Maria da Glória Sá Rosa (1927–2016)

Educadora, escritora e referência da cultura de Mato Grosso do Sul.

Quadra 000 · Lote 23

25

Sarah Abussafi Figueiró (1934–2019)

Educadora, destacou-se na dança em Mato Grosso do Sul.

Quadra 015 · Lote 1A

28

José Abrão (1892–?)

Comerciante e empreendedor (Edifício José Abrão Hotel Americano).

Quadra 002 · Lotes 95/106

29

Cel. Sebastião da Costa Lima

Vereador e intendente de Campo Grande, destacou-se pela implantação da primeira rede de energia elétrica da cidade.

Quadra N/I · Lote N/I

27

Luis Pedro Scalise (1968–2026)

Arquiteto, artista visual e cenógrafo com destaque nacional e internacional.

Quadra 014 · Lote N/I

26

Cândido Alberto da Fonseca (1953–2025)

Jornalista e cineasta, pioneiro do audiovisual em Mato Grosso do Sul.

Quadra 00E · Lote 36

Conheça as biografias completas, fontes históricas e inventário do Cemitério Santo Antônio.

Ficha Técnica

Pesquisa: Jaíla Mendes, Joelma Aguelho e Vivianne Freitas.

Projeto Gráfico: Fernando Pissuto.

Fotografia: João Paulo Saltmaze.

Apoio: Celso Higa e Lilsson Souza.

Entre Lápides e Jazigos

A História de Campo Grande no Cemitério Santo Antônio

Guia de visitação

A Família Higa

Família de origem japonesa, ligada à formação cultural de Campo Grande.

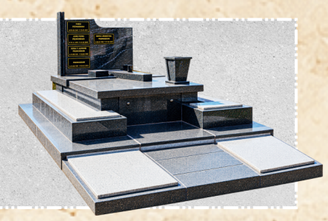
Quadra 004B



B Família Pedrossian

Família ligada à vida política e administrativa de Campo Grande e Mato Grosso do Sul.

Q 00G · L10



C Família Korndörfer

Família de origem alemã, ligada ao comércio de Campo Grande.

Q 00C/005 · L 5/52A



D Família Nasser

Família de origem libanesa, ligada ao comércio e atividades empresariais de Campo Grande.

Q 001A · L 5/6/7/8



E Família Neder

Família ligada à vida empresarial, política e cultural de Campo Grande.

Q 008 · L 1A



F Família Saad

Família de origem libanesa, ligada ao comércio, à gastronomia e ao esporte de Campo Grande.

Q 009 · Lote 1



G Família Scapulatempo

Família ligada à medicina diagnóstica e à saúde em Campo Grande.

Q 00E · L 6



H Família Vendas

Família ligada à formação social, econômica e urbana de Campo Grande.

Q 00E · L 1A



I Salesianos

Congregação religiosa de atuação na evangelização e educação em Campo Grande.

Q 00R · L 1/2



J Irmãs Salesianas Filhas de Maria Auxiliadora

Congregação religiosa dedicada à evangelização e educação em Campo Grande.

Q 012/016 · L 55



ARTE CEMITERIAL (SIMBOLOGIA)



Anjos

Símbolos de proteção divina e pureza, especialmente associados aos túmulos infantis.



Pinha

Símbolo associado à fecundidade, à iluminação espiritual e à imortalidade da alma.



Pinheiros

Elementos associados à sobriedade, à memória e à homenagem aos benfeitores da sociedade.



Pluralidade religiosa

Expressão da diversidade cultural e religiosa nas diferentes formas de representar a morte e a memória.



Bronze e ferro

Materiais usados em esculturas e ornamentos funerários.



Granito

Material resistente e durável, utilizado em jazigos, inscrições e como suporte para esculturas funerárias.



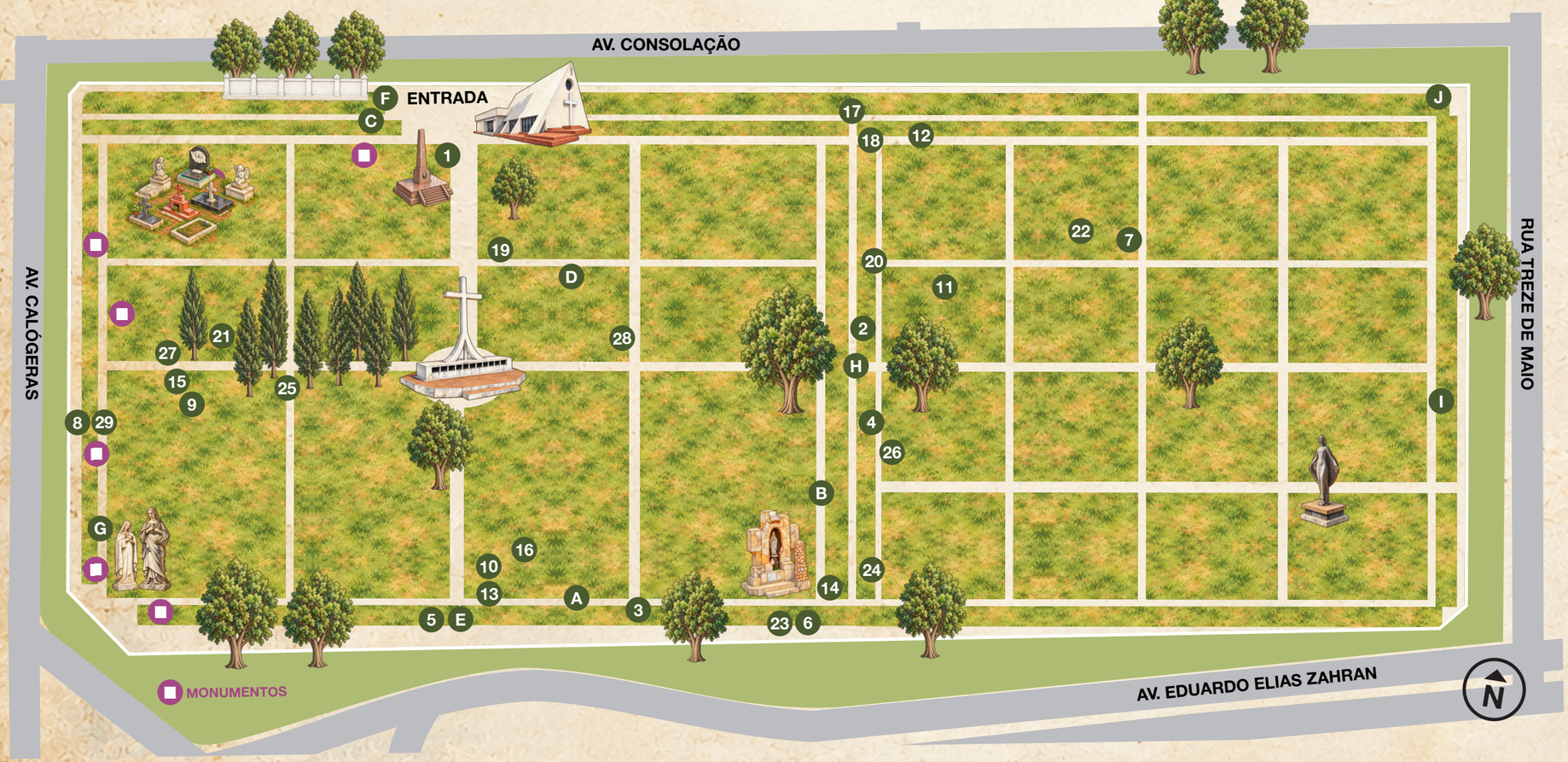
Cruzeiro

Espaço de devoção popular destinado a orações, velas e homenagens aos mortos e às almas esquecidas.



Gruta

Representação associada à proteção maternal, à fé e à esperança diante da morte.



Esculturas dos artistas Lélio Coluccini e Raphael Galvez

Obras funerárias de refinamento artístico associadas ao prestígio social das famílias.



LINHA DO TEMPO

1870 — Formação do arraial de Campo Grande

1872 — Implantação do primeiro cemitériona atual região da Praça Ary Coelho

1886 — Registro pastoral do cemitério

1887 — Transferência para o Bairro Amambaí, atual área do Sesi/Casa da Indústria

1899 — Criação oficial da vila de Campo Grande

1902 — Criação do município de Campo Grande

30 de janeiro de 1905 — Instalação da Câmara Municipal e Resolução nº 03 — 1º Código de Posturas de Campo Grande

1913–1914 — Transferência definitiva para a antiga Fazenda Bandeira de Amando de Oliveira, doador do terreno e primeiro sepultado

1914 — Chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

1916 — Solicitação de construção do muro perimetral

Década de 1920 — Instalação dos quartéis do Exército

27 de abril de 1921 — Regulamentação municipal da organização interna do cemitério

1924–1925 — Planejamento e construção do muramento da necrópole

1927 — Desativação definitiva do antigo cemitério do Amambaí

1930 — Ampliação do acesso viário ao cemitério

10 de outubro de 1936 — Decreto estadual nº 47 regula cemitérios em Mato Grosso

13 de novembro de 1937 — Paralisação de registros administrativos sobre o cemitério

07 de março de 1952 — Ata nº 293: melhorias estruturais no cemitério (banheiros, comunicação)

1954–1956 — Projetos de arborização, infraestrutura e ampliação.

1960 — Criação dos Cemitérios Municipais do Cruzeiro

1961 — Decreto nº 1321 Criação do Cemitério Santo Amaro

1959–1963 — Implantação de políticas de planejamento urbano e integração viária

1970–1990 — Surgimento dos cemitérios-parque privados

Atualidade — Cemitério Santo Antônio como patrimônio cultural